

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: — LYSTER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco

Publica-se ás quartas e sabados

Redação, administração, composição e impressão

Tipografia Democratica, Rua 1.º de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 500 réis — COMUNICADOS E ANUNCIOS: — Cada linha 20 réis. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial. Publicam-se todas as informações de interesse geral.

A cidade de Faro em festa

IMPONENTÍSSIMA HOMENAGEM AO DR. CANDIDO DE SOUSA

Mais de oito mil pessoas de todas as classes sociais, não só do concelho de Faro, mas de diferentes concelhos do distrito, aclamam delirantemente o ilustre clinico e festejam entusiasticamente o seu regresso a esta cidade

Resultou imponentissima a homenagem ao nosso querido amigo e ilustre correligionario dr. Candido Emilio de Sousa.

Escrevemos ainda sob a gratissima impressão que nos deixou a carinhosa manifestação de apreço e simpatia prestada pelo Povo de Faro ao conceituado clinico.

Justamente apreciado pelos primorosos dotes do seu carater, pela sua inexcedivel proficiencia clinica e pelo seu grande amor á Republica, cujos principios defende intransigentemente, o dr. Candido de Sousa acaba de ter a prova palpavel e evidentissima do grande apreço em que o Algarve tem as belas qualidades do seu espirito rasgado-mente liberal de intrepido paladino da Democracia.

A prova insofismavel destas nossas afirmações, a evidencia do grandissimo jubilo experimentado por todo o Algarve ao ver Candido de Sousa restituído á liberdade—a essa liberdade que ele tanto amou sempre, desde os seus tempos de socio da Liga Academica Republicana, e pela qual tanto se tem sacrificado, traduziu-se de uma forma eloquentissima e impressionante na imponente manifestação com que o acolheu a cidade de Faro.

O dr. Candido de Sousa, que no domingo regressou a Faro no comboio rapido de Lisboa, acompanhado por seu irmão dr. João Pedro de Sousa, nosso colega de redação, e pelo nosso dedicado amigo o revolucionario civil sr. José Domingos Lopes, foi delirantemente saudado ao chegar a esta cidade, tendo recebido significativas demonstrações de apreço durante todo o percurso da sua viagem, em todas as estações e apeadeiros onde o Povo, animado do mais ardente entusiasmo, acorria a saudar a innocente vitima dos reacionarios.

A manifestação feita ao dr. Candido de Sousa atingiu uma imponentia desusada.

Foi sem duvida a mais grandiosa manifestação publica que se tem feito na vigencia do atual regimen e a muitas pessoas que nos merecem todo o credito ouvimos compara-la á que se efectuou em Faro á chegada de Fer-



Dr. Candido Emilio de Sousa

reira de Almeida, filho desta terra, quando foi nomeado ministro, e á recepção de João Franco—chefe de um grande partido politico.

Depois do que todos presenciaram, evidenciou-se que o Partido Republicano Portuguez está perfeitamente identificado com o Povo de Faro, que sabe ser sempre carinhoso e amavel para com todos aqueles que se dedicam á propáganda dos seus principios da Democracia e da defeza da nossa querida Republica.

Antes da chegada

O passado domingo foi um dia de azáfama em Faro.

Logo de manhã, dedicadissimos correligionarios trataram de engalanar as salas do Centro revestindo-o com grande profu-

são de palmas, de bandeiras e de disticos alusivos á homenagem que se pretendia levar a efeito.

A redação do *Heraldo*, onde se estava compondo a Mensagem de boas vindas, que por deliberação da Assembléa Geral do *Centro Republicano Portuguez* devia ser apresentada ao dr. Candido de Sousa, affluia constantemente grande numero de pessoas ansiosas de conhecer nas suas minucias o programa dos festejos.

Elucidadas convenientemente pelos srs. Lyster Franco, dr. Marques, Afonso Assis e Gonçalves Bandeira, partiam a auxiliar os ultimos preparativos, esforçando-se para que nada faltasse no cumprimento do simples mas significativo programa elaborado pela Assembléa Geral do *Centro Republicano Portuguez*, desta cidade, em sua sessão de 20 do corrente, e que publicámos na integra no ultimo numero do *Heraldo*.

Este programa foi cumprido em todos os seus numeros contribuindo para dar aos festejos o alto significado de uma imponente manifestação de civismo.

Aguardando o dr. Candido de Sousa

Consoante fora resolvido, ás cinco horas tomaram o comboio descendente os srs. Lyster Franco, Afonso Assis, Ventura Vilhena, Gonçalves Bandeira, Francisco Costa e Felix das Dores Prazeres, e os srs. Domingos Angelo, Sebastião Diogo, João da Costa Azeitão e J. F. Rosa de Carvalho, respetivamente membros da comissão e da sub-comissão encarregadas de dar cumprimento ás deliberações do Centro, na execução do programa elaborado e que, acompanhados por muitos correligionarios de Faro e das povoações limitrofes, se dirigiram a Almancil, a fim de aguardarem naquela Estação o comboio que conduzia o dr. Candido de Sousa.

Em Almancil

A gare da pequena estação de Almancil regorgitava de povo que recebeu entusiasticamente

os comissionados, saudando-os com delirantes vivas á Patria, á Republica, ao dr. Afonso Costa, ao dr. Candido de Sousa, ao dr. João Pedro de Sousa, ao Partido Republicano Portuguez, etc, etc.

Entre a grande affluencia de povo que enchia a estação e logares proximos, estava ali representada a freguezia de Almancil



Dr. João Pedro de Sousa

pelos nossos dedicados correligionarios:

Cristovam de Sousa Junior, Manuel Cristovam de Sousa Vinnas, Antonio Joaquim Marum, Francisco Antonio Marum, José Guerreiro da Angela, José Xavier Leal, Francisco Xavier Leal, Francisco Cristovam de Sousa Junior, Manuel Cristovam de Sousa Corrêa, José de Sousa e Silva, Filipe Viegas Junior e Manuel Pires Apolinario.

Representavam a freguezia de Santa Barbara de Nexe os nossos prestimosos correligionarios:

João Palermo Virtude, José Mendes Pinto, Antonio Mendes Pinto Galego, Encarnação Vieira, Antonio Rodrigues Carrusca, Antonio J. Fernandes Craveirinha, José Vicente de Brilo, Joaquim Mendes Pinto, Manuel Jeronimo Junior, Joaquim Francisco Fernandes, José Guerreiro, Joaquim Galego, Antonio de Jesus Senior, Antonio de Jesus Junior, Antonio Rodrigues Coelho, José Faria, Manuel Rodrigues Carrusca, Antonio Margarido, Manuel Correia, Joaquim de Jesus, Antonio Murta, João Viegas Samorinha, João Clara, Manuel Clara, João da Fonseca, Manu-

el de Jesus, Joaquim Pires Correia, Manuel João Pedreiro, Antonio Nunes Faria, Antonio Mendes Pinto, Antonio Pinto Canal, Manuel Paulos, João Antonio Torres, João Nunes Faria, José Nunes Faria, Antonio Pinto, etc etc.

Representavam o povo de Boticheime os nossos correligionarios:

João Rodrigues Passos, Antonio Rodrigues Alferes e João Guerreiro de Moura Lapa.

O povo da Fuzeta era representado pelos intemeratos republicanos:

Cidadãos Leandro Batista, presidente da junta de paróquia; João Martins Ramos, farmaceutico; José de Brilo Junior, mariumo; José da Conceição Boa-Morte, mariumo; Francisco da Encarnação Martins, João Pedro Bento, officias de sapateiro; Augusto José Pardela, ferreiro; Lourenço de Barros, ajudante do registo civil; João da Conceição Boa-Morte, Marcos da Conceição, e Francisco Tavira.

Tudo era alegria.

Depois de alguns momentos de espera, que nem se fizeram sentir, devido ao grande entusiasmo que a todos dominava, appareceu finalmen-

te o comboio rapido de Lisboa em que regressavam a Faro os srs. drs. Candido de Sousa e João Pedro de Sousa e o nosso dedicado amigo o revolucionario civil José Domingos Lopes, prestimoso representante nesta cidade do benemerito «Grupo Pró Patria.»

Mal o comboio foi avistado subiram ao ar muitos foguetes e ergueu-se um grande clamor de vivas, dando-se um verdadeiro assalto á carruagem em que viajavam os nossos queridos correligionarios a quem todos ansiosamente desejavam apresentar as boas vindas, prazer que só foi obtido por um pequeno numero.

A maior parte dos amigos pessoas e politicos do dr. Candido de Sousa, só muito mais tarde puderam abraça-lo.

Em Faro

Na gare da estação de Faro eram os nossos queridos correligionarios aguardados pelos restantes vogaes da comissao, srs. dr. Eduardo Marques, Antonio Martins Paula e Afonso Freire, pelos socios do *Centro Republicano Portuguez*, de Faro, pelas comissoes politicas de Almancil, Santa Barbara de Nexe, Estoi, Oihão, S. Braz de Alportel, Conceição, Fuzeta, Tavira e Loulé, pelas comissoes de classe dos soldados de Vila Real de Santo Antonio, Oihão e Faro, por grande numero de amigos pessoas cujos nomes nos foi impossivel ficar, e por muitissimo povo que enchia por completo a gare, o largo da estação e ruas proximas, prolongando-se em volumosa onda pela Avenida da Republica.

Mal o comboio entrou nas agulhas, as bandas de musica executaram os seus vibrantes trechos patrioticos, subiram ao ar muitas girandolas de foguetes e foram atirados muitos morteiros.

Assim que o dr. Candido de Sousa assomou á portinhola da carruagem, sorrindo a todos com o ar modesto e simples que caracteriza a sua simpatica individualidade, e manifestamente comovido perante a manifestação imponentissima que lhe estava sendo feita, o entusiasmo atingiu o delirio, sendo impressionante o clamor dos vivas e o barulho das palmas.

Na ancia de saudar Candido de Sousa, a multidão tornou-se tão compacta que durante muito tempo esteve paralisado o movimento da estação.

Sempre vibrantemente aclamado, Candido de Sousa foi tirado da carruagem pelos nossos dedicados correligionarios e levado em triunfo entre uma numerosa multidão que o vitoria com um entusiasmo inexcedivel e nunca visto nas manifestações de Faro.

Muito comovido, o dr. Candido de Sousa agradecia aquelas inquitocças provas de simpatia, abraçando efusivamente quantos dele se aproximavam.

Muitos dos seus amigos choravam de alegria ao dar-lhe o abraço de boas vindas. De toda a parte vinham saudações e calorosos vivas ao Partido Republicano Portuguez, ao Centro Republicano de Faro, ao dr. Afonso Costa, ao dr. Candido de Sousa e ao dr. João Pedro de Sousa a quem tambem a multidão dispensou um carinhoso acolhimento quando o nosso querido colega conseguiu saltar da carruagem.

O entusiasmo redobrou, assim que todos se encontraam no largo da estação, onde, sem exagero, mais de oito mil pessoas acolheram o nosso amigo com os mais vibrantes e calorosos vivas e incessantes salvas de palmas.

Em seguida organisou-se

O cortejo

No qual tomaram parte todos os manifestantes avidos de aclamar o dr. Candido de Sousa e de saudar a Republica nas pessoas dos seus mais dedicados e intransigentes defensores.

Essa onda compacta de pessoas de todas as classes sociaes, engrossava á medida que ia atravessando as ruas da cidade, musicas á frente e ladeada por muitos individuos que levavam archotes.

Foi assim, numa marcha ver-

dadeiramente triunfal, que atravessamos todas as ruas, das janelas completamente apinhadas de senhoras, vinham vibrantes salvas de palmas á passagem do imponente cortejo que em todo o seu trajeto foi delirantemente saudado por quantas pessoas o presenciaram.

A entrada da rua das Lojas, o espectáculo foi verdadeiramente emocionante.

Milhares de pessoas confraternizando no mesmo sentimento de entusiasmo, saudaram delirantemente o sr. dr. Candido de Sousa, ao ruido repetido dos foguetes que estrelavam.

Estas aclamações repetiram-se em frente da residencia de Candido de Sousa que se encontrava vistosamente engalanada por homenagem de um grupo de amigos pessoas que assim desejaram prestar a sua dedicação ao nosso illustre amigo.

Sempre entre vivas e aclamações seguiu o cortejo rua acima a fim de ingressar no

Centro Republicano de Faro

Cujas salas tambem se encontravam artisticamente decoradas com palmas, bandeiras, saudações, etc, vendo-se no lugar de honra, um belo retrato do dr. Afonso Costa, em tamanho natural e ladeado por muitas palmas e verdura, constituindo uma decoração simples mas altamente significativa.

Uma vez ali, assumiu a presidencia o sr. Lyster Franco, que gentilmente a ofereceu ao dr. Candido de Sousa, o qual declinou essa honra, agradecendo e alegando vir muito fatigado.

Seguidamente faz uso da palavra

O sr. Lyster Franco

que num breve discurso se congratula em nome do Centro Republicano de Faro, pelo regresso do dr. Candido de Sousa, a quem sauda e dá as boas vindas, passando a ler a seguinte

Mensagem

Cidadão dr. Candido Emilio de Sousa:

Em nome do Centro Republicano Democratico de Faro e interpretando o sentir de todos os republicanos desta cidade, e de todos os vossos amigos pessoas e politicos, vimos apresentar-vos as nossas saudações de boas vindas, associando-nos assim ao fremito de entusiasmo que domina esta cidade desde que foi conhecida a justiça que vos foi feita pelo Tribunal Militar.

Desobrigando-se por esta forma do honroso encargo que lhes foi confiado, a comissao e a sub-comissao eleitas para receber-vos, terminam saudando em vós o clinico illustre que todo o Algarve admira e o correligionario dedicado e prestimoso pronto a todos os sacrificios a bem da Patria e da Republica.

Saude e Fraternalidade.

Faro, 24 de Novembro de 1912.

Que é sublinhada por grandes aclamações e incessantes vivas ao dr. Candido de Sousa, ao Partido Republicano Portuguez, ao dr. Afonso Costa, ao dr. João Pedro de Sousa, ao Centro Republicano de Faro, etc etc.

Candido de Sousa, profundamente comovido, agradece, abraçando os seus correligionarios.

Entretanto, da rua sobem entusiasticas aclamações que redobram assim que assoma á janela, afim de falar ao Povo

O dr. João Pedro de Sousa

Vem comovidamente agradecer aquela manifestação, embora se incontre fisicamente quasi impossibilitado de falar.

A manifestação imponentissima a que vem de assistir ficará indelevelmente gravada no seu espirito. E' certo que seu irmão esteve injustamente afastado do convivio de todos os seus numerosos amigos durante 71 dias; e certo que durante esse cativoiro os reaccionarios, julgando aniquilado o prestigio do Centro Republicano Portuguez de Faro, passavam o seu tempo vomitando injurias e arquetetando calunias contra as figuras de maior preponderancia nesse cenro.

E' que eles, na sua louca vaidade, na sua logica disparatada e criminosa, não atendiam, não compreendiam que o cativoiro de Candido de Sousa era um cativoiro que nobilitava, em vez de deprimir, era um cativoiro que em vez de o abalar nas suas convicções e na sua creença de sempre, ainda mais lhe fez revigorar as suas creenças, a sua firmeza, a sua grande fé politica nesse regimen de luz e de justiça que é a Republica.

Por isso, agora que como um triste sonho passaram esses dias de imerecido cativoiro, sente um prazer infinito ao ver a carinhosa, a imponentissima recepção, que o Povo de Faro e os seus dedicados correligionarios acabam de fazer a seu irmão Candido.

Vê com o mais intimo jubilo que o Partido Republicano de Faro está completamente identificado com o Povo e regista cheio de reconhecimento o imenso entusiasmo que toda a provincia teve ao ver seu irmão ilibado do habem que injustamente quizeram assacar-lhe e que se traduziu, de uma maneira eloquentissima, na grandiosa e espontanea manifestação a que estava assistindo.

Termina erguendo vivas ao Partido Republicano Portuguez, ao Povo de Faro e ao dr. Afonso Costa.

Ao dr. João Pedro de Sousa que é entusiasticamente aplaudido ao terminar o seu discurso segue-se no uso da palavra:

O sr. dr. Candido de Sousa

que, saudado por uma vibrantissima salva de palmas, começa por agradecer comovidamente a recepção que lhe foi feita a ele, simples e modesto soldado, mas soldado de sempre do glorioso Partido Republicano Portuguez.

Na carinhosa manifestação de que estava sendo alvo, não via mais do que além da grande estima e amizade que todos lhe consagram, o aplauso unanime, a identificação completa com a Republica que sóbera fazer justiça absolvendo-o e ilibando-o por completo do jato de peçonha que sobre o seu vulto de modesto trabalhador reaccionarios sem escrúpulos e sem moral tinham tentado lançar.

Recorda em breves palavras o que foi o seu cativoiro de 71 dias e acentua que os passou sempre confiado em que a justiça triunfaria da perfidia e tendo sempre a seu lado a visita dos amigos que procuravam reconfortalo e as cartas dos que lhe enviavam palavras de amizade e protestos de inquebrantavel estima.

A todos agradece e, lembrando a carinhosa manifestação feita a seu irmão João Pedro, quando este regressou de ir acompanhalo ao carcere, agradece-a tambem e confessa que a tomou para si, porque bem compreendeu ser aquela uma vibrante forma de protesto contra a injustiça que o atingira.

Sente-se feliz ao ver o acolhimento carinhoso e o entusiasmo que lhe dispensam e toma tudo isso apenas como recompensa para a intransigencia dos seus principios, que data dos seus tempos da escola, ao lado de Carlos Olavo, Luiz Derouet, e outras figuras de prestimosos amigos da Republica.

Vê tambem na grandiosa manifestação de que foi alvo a prova evidentissima de que o Partido Republicano

Portuguez está solidamente estabelecido em Faro e termina por levantar um viva ao Algarve, ao Povo de Faro, ao Partido Republicano Portuguez, ao Exercito e ao dr. Afonso Costa.

Estes vivas foram entusiasticamente applaudidos por toda a imensa multidão que vitoriou ainda por muito tempo o dr. Candido de Sousa, o dr. João Pedro de Sousa, o Partido Republicano Portuguez etc. etc.

Entretanto nas salas do Centro completamente cheias de amigos e correligionarios, o dr. Candido de Sousa continuava a ser carinhosamente abraçado e felicitado por todos, o que se prolongou por muito tempo, como succedeu tambem na sua residencia que esteve sempre a regorgitar de amigos e admiradores do seu carater lealissimo que assim quizeram evidenciar o muito apreço e amizade que lhe dedicam.

A banda de musica foi, em seguida, para a Praça, que estava cheia de povo, onde executou varias peças até ás horas regulamentares.

Tal foi, muito resumidamente descrita, a simpatica festa de homenagem ao dr. Candido de Sousa, festa cheia de alegria e de paz, sem a minima alteração de ordem nem a mais leve nota discordante.

Como sempre, os bons republicanos de Faro só aplaudiam sem sentir nem agradecer, evidenciando assim de uma forma significativa, o seu profundo despreso pelos reaccionarios e pelos intriguistas.

Notas

Representaram os republicanos de Estoi, em Almancil, os nossos dedicados amigos:

Firmino Carrusca, José Nunes, José de Jesus Zeferino, Joaquim Miguel, José de Sousa Teixeira, José de Brito Melo, Manuel Rodrigues Corvo, etc.

Como representantes de S. Braz de Alportel, vimos ali os nossos correligionarios:

João Viegas Calcada, José do Sousa Teodoro, Antonio Maria Barros Santos, e outros cujos nomes não pudemos reter.

Da Conceição, estiveram em Almancil os nossos presados correligionarios:

Manuel de Brito Junior, Manuel José do Carmo, José Rodrigues Palma e José do Serro.

Fizeram-se representar pelo sr. José Antonio Machado as comissoes republicanas do Azinhal e Odeleite:

—Estiveram em Tunes, a cumprimentar os srs. drs. Candido de Sousa e Pedro de Sousa, os nossos correligionarios srs. Vitorino da Fonseca Dias e João Bento Vieira, de Portimão.

—A comissao parouquial de Quelfes esteve representada pelo sr. José Lourenço Amaro.

—O Centro Republicano Democratico de Oihão era representado pelo sr. Joaquim José Ramites.

—A comissao Política municipal de Lagoa fez-se representar pelo sr. José Gonçalves Bandeira.

—Nesta redação foram recebidos varios telegramas, cartas e bilhetes de felicitação, a que por absoluta falta de espaço, não podemos agora dar publicidade, o que se fará no proximo numero.

—Como algumas pessoas se podem julgar melindradas por qualquer omisção no registo de nomes que se fez, pedimos que nos relevem das faltas que se cometeram, o que só deve attribuir-se á impossibilidade de reter todos esses nomes.

—A comissao municipal de Loulé representou-a o sr. José da Costa Ascenção.

CAÑONEIRO DO POVO

Não ha machado que corte
A raiz ao pensamento;
Não ha letrado que diga
Onde eu tenho o meu intento.

Hei de subir ao loureiro,
Hei de descer pela rama,
Quero ver o travesseiro
Que a menina tem na cama.

Eu tenho tres coelhos,
Um de linho e dois pintados;
Tambem tenho tres amores,
Um firme, e dois enganados

ECOS E CONSIDERAÇÕES

Gratidão

Este eco do nosso colega *O Sul*, que muito nos surpreendeu e magouo pelas falsas insinuações que contem, levou o sr. Lyster Franco, director do *Heraldo*, a dirigir ao sr. dr. Alvaro Judice, director daquele jornal, a seguinte carta:

«*Meu caro Judice.* — Sendo completamente destituído de fundamento o eco «*Gratidão*» do ultimo numero do *Sul* rogo-lhe a fineza de desmentir-le pela forma que mais conveniente lhe pareça.

Quanto a favores recebidos, creia que os não sei esquecer, muito enbura note com profunda magua que nem toda a gente assim procede.

Averigüe o Judice o que se passou e já que, infelizmente, não soube fazer-me a justiça que devia merecer-lhe, sirva-lhe ao menos o incidente para cura-lo de seu mau habito de tomar a nuvem por Juvo, melindrando injustamente aqueles que timbram em ser corretos para com todos e em especial para com os adversarios politicos.

Faro, 24-11-1912. — Seu grande inimigo. — *Lyster Franco.*»

Tendo o sr. dr. Judice respondido a esta carta expondo as razões que o levaram a escrever o referido eco, de-liberou o sr. Lyster Franco procura-lo, afim de esclarecer o mal-entendido.

Não se encontrando o sr. dr. Judice, na redação do seu jornal, pediu o sr. Lyster Franco ao administrador do *Sul* que lhe transmittisse as suas declarações, em consequencia das quaes o sr. dr. Alvaro Judice escreveu ao nosso director a seguinte carta:

«*Faro, 26. Meu prezado amigo:*—Acabo de chegar á tipografia onde os meus tipografos me deram conta do seu recado.

Deve concordar que qualquer outra pessoa, no meu caso, fazia o mesmo que eu fiz: tiraria as mesmas conclusões.

Dá-me porém o meu amigo a sua palavra de honra de que nenhuma interferencia teve no assunto do qual só lhe foi dado conhecimento pelo eco do *Sul*, e eu não posso deixar de a tomar em consideração, lamentando que se tivesse dado tal ocorrência, sabreindo pela forma como as coisas se passaram.

Foi o proprio tipografo que de cá saiu, que disse que lhe tinham arranjado a colocação em Oihão, na redação do *Heraldo*. Muito contente fico por tudo se esclarecer.

Pode o meu amigo fazer desta carta o uso que entender.

Creia-me seu muito amigo, — *Alvaro Judice.*»

«O Herald»

Desfazendo equívocos, especialmente propalados por pessoas que intentam prejudicar-nos, amesquinhando o modesto conceito publico que temos ganhado á custa de tantos sacrificios pela causa que defendemos, ve-nos-nos obrigados a declarar perentoria e terminantemente que a redação deste bimensario é exclusivamente constituída pelos seus proprietarios e directores, srs. Lyster Franco e dr. João Pedro de Sousa, unicos responsáveis por tudo quanto se escreve no *Heraldo*.

Julgamos, pois, ficar assim convenientemente elucidada a opinião publica e destruidos todos os equívocos levantados pelos mal entencionados que pretendem prejudicar-nos.

Felicitações

Ha quem, estando á postos, contasse tres mil duzenas e tal entradas em casa do dr. Candido de Sousa, no domingo á noite. Todas as classes sociaes o felicitaram, pois em todas tem amigos que muito o estimam e admiram. Sobresaiu, dentre elas, a classe popular para quem o dr. Sousa tem sido extremoso. O povo generoso e bom sabe, em geral, apreciar bem os dotes de um bom carater e de um bom coração. Essa a razão que motivou cenas que muito nos emocionaram, como emocionariam quem as presenciasse.

Na Turquia

Por telegramas recebidos de Constantinopla, via estreito de Magalhães e canal de Panamá, sabemos ter chegado áquela grande cidade o não menos grande e energico major Paulino.

Os turcos foram porém dum grande infelicidade pois que o nosso bom amigo, logo que lá chegou, apanhou uma turca e não ha que pretenda-lo retirar dela. Nem com amoniaco! Ha quem diga, embora nós não acreditemos, que o colega se desenvolveu desde que S. Ex.^a lá chegou.

Deixe-os falar, Ex.^a, deixe-os falar pois muito embora V. Ex.^a seja um frasco de veneno e tenha deixado o seu candidato por cá, na obscuridade, isso não faz ao caso.

Estevão de Vasconcelos

O órgão de Tavira abriu fogo contra este nosso amigo. Não nos admira que assim proceda desde que sabemos que o sr. dr. Silvestre Falcão, levado às culminâncias do poder pela mão do dr. Antonio José d'Almeida, soube em hora própria dar-lhe a paga devida. As voitas que o mundo dá! Mas antes assim, pois se fica sabendo quanto valiam os abraços que pareciam de muita amizade e que afinal eram de aparências.

Nós só nos regosijamos com o sucedido, pois isso nos faz compreender que os camões se vão extremado. Nada de ficções.

Um despellido

Ha em Olhão uma creatura que não fazia senão esfregar as mãos de contentamento por supôr (e dizia-o) que o dr. Candido de Sousa ia ser condemnado a 3 anos de prisão.

Como official do mesmo officio, era-lhe isso propicio, sobretudo desle que a jogatina, o alcool e a vilhice o puzeram á prova das mil e uma azeiras que tem feito.

Mas... dêsse-lhe o desconto devido pois aquele cerebro, que em tempos dizem ter sido iluminado, está quasi extinto. Deixa-o roer-se no meio das suas alucinações.

Comissão Distrital

Realiza-se no proximo domingo, dia 1 de dezembro, em Faro, pelas 17 horas, na sede do Centro Republicano Democrático, a eleição da Comissão Distrital, para o que já foram ou vão ser convidadas as diferentes comissões municipais.

Maus processos

No Seculo do dia 24 vinha inserta uma noticia que, por ser contraria a toda a verdade, merece os nossos reparos. Foi o caso de se dizer que a sr.ª D. Maria Emilia Ramos, residente no Alto de Santo Antonio, se queixou de que os distribuidores postaes de Faro, em vez de entregarem aos respectivos destinatarios os catalogos do Grandela, do Chiado, dos Herminios e quejandos, os distribuam em migotes pelos seus amigos ou os vendiam a peso aos commerciantes.

Podemos garantir que a informação é absolutamente falsa, porque ninguem de Faro a tem corroborado; nem mesmo os distribuidores, a quem conhecemos por suas boas qualidades de carácter, seriam capazes de cometer semelhante falta.

De mais, para se ver quanto a noticia é caluniosa, basta lembrar que a sr.ª D. Maria Emilia Ramos é senhora que não existe. Existiu somente na imaginação do caluniador.

Aperta, Camacho, aperta...

No tal almoço unionista de Lisboa, em que se pretendia glorificar o dr. Camacho por um ato que ele não chegou a praticar, s. ex.ª impingiu aos assistentes uma tóixa estopante leitura, que a todos deixou aborrecidos. Diz-se agora que o illustre cidadão, avesso a almoços, elaborou de proposito a palinodia para se esquivar a novas comezinas. Quer-nos parecer porém que os convivas ainda ti eram a sorte de comer; o Paiz, esse coitado, leu e... tem de pagar. Lá o disse o mestre... «a capacidade tributaria do Paiz ainda não está esgotada». O sr. ministro das finanças, que estava ao lado, fez um gesto de assentimento parecendo mostrar que muito folgava ouvir dizer isso ao seu illustre chefe. Nós aguardaremos estupefactos mais esta espremedela. Prepare-se o Paiz para deitar a lingua de fóra, que o momento é solene.

Mã tatica

Depois de ha dias o sr. Alfredo Pimenta, que conhecemos muito bem, ter feito em Coimbra uma conferencia evolucionista, logo um grupo de despeitados se lembrou de lá fazer exhibir também o sr. Granjo. O escandalo é de tal ordem que o sr. Alfredo Pimenta, justamente magoado, deixou de colaborar por algum tempo na Republica.

De Tavira

Tem sido acerbamente comentada a maneira como ha dias se realizou no salão do animatografo uma reunião para se constituir naquele concelho, um centro camachista. O convite foi feito por circulares em que se pedia resposta!!! Não obstante as ameaças a resençadas á falta de resposta ou á resposta negativa, consta-nos que muita gente se absteve. Mais nos consta que houve também quem concorresse á reunião para não ter que responder. Como se vê, tudo isso foi tumultuario e não depõe nada a favor dos nossos processos de fazer politica. Isto já não vae com ameaças. Quando o eleitor é obrigado, emancipa-se na primeira

oportunidade. E senão, daqui a mezes, nós veremos o que resta dessa reunião a que faltaram, ao que nos dizem, os vultos politicos mais importantes do concelho e... o povo. Quando este nada quer com o dr. Brito Camacho, mai vae ao unionismo.

Orçamento

Enquanto o sr. dr. Afonso Costa pede o equilibrio do orçamento, faz o sr. ministro das finanças anunciar, pela boca do sr. dr. Camacho, que este ano deverá fechar com um deficit de 6:000 contos!

Mas afinal, isto é monarchia ou Republica?!

Antonio Dias de Melo

Foi nomeado secretario do sr. ministro do fomento o nosso querido amigo sr. Antonio Dias de Melo a quem felicitamos cordealmente.

Cinzas...

A uma mulher gentil

Não venham dizer-me que é facil esquecer, riscar por completo do pensamento a imagem da mulher a quem alguma vez consagramos amor.

Átravez da neblina gelida do indiferentismo, através das mil vicissitudes da existencia, a doce imagem daquela em quem alguma vez devaneamos, daquela que nos acompanhou em nossas rididitissimas excursões ao luminoso paiz da Quimera, resurge em nossa lembrança vivida e nitida como se presente fosse.

As vezes, a sombra negra da ingratição empresta ao vulto tenente que nos preoccupa, um relevo tragico, doloroso, que nos oprime, relembrando toda uma angustiosa tragedia feita de um desesperante curir de despeitos.

Mas... Que singular misterio contém o coração humano!—Conjuntamente com estas más lembranças acordam em nosso espirito todas as recordações respeitantes ao idilli que representamos com a bela ingrata e eis-nos de novo a pensar no brilho cintilante do seu olhar, no rebrilhar curuscente da sua ins, em cujas fibrilhas outórea tantas promessas venturosas julgavamos ler, no frescor estonteante da sua boca, nas linhas do seu rosto, no vulto do seu corpo e até nas curvas ritmicas delineadas pelo seu gesto!

Então, lá no fundo das cinzas a que a traição, a perfidia ou o abandono haviam reduzido essa estatua quimerica feita de sonhos e ilusões e chamada amor, reluz uma vaga cénilla, uma ardença aureo-raiada de brazca que rebrilha, que se intensifica, que acaba por dominar-nos, levando-nos a recordar as horas felizes do passado, os momentos de ventura em que, admitindo a possibilidade de uma existencia melhor, sonhávamos uma existencia paradisíaca, sempre sob o ceo azulino do amor, sempre sob a grata influencia da magica, da feiticeira que nos prendia do espirito.

E são os seus gestos, cujo ritmo nos fazia sonhar com essas creações que o genio dos grandes escultores faz vibrar no marmore vivificando os blocos; o timbre da sua voz sempre meloliosa a nossos ouvidos; o seu sorriso que tinha para nós deslumbramentos de alvoradas o seu olhar que por vezes nos escandecia o sangue, é tudo, tudo quanto impunha á nossa sensibilidade cativa, a graça natural dos seus encontros, que surge a nossos olhos, a principio qual fu no tenue, azulando o tenebroso quadro do passado, e que depois se condensa, se reúne para constituir o luminoso e amavel fantasma da mulher amada!

E, ela! E' o seu gesto lindo, alado, dando-nos a visão do abrir de uns braços que vão estreitar-nos num amplexo intenso, doído!...

E tristes, descontentes e irritados comnosco, chegamos a perguntar a nós proprios:

Para que tentariamos esquece-la, se ainda a amamos tanto?

Jasmim.

POR ESSE ALGARVE

Odolito

De visita á familia do nosso amigo José Joaquim Rodrigues, esteve entre nós, acompanhado de sua filha, a ex.ª sr.ª D. Gertrudes dos Santos, o nosso velho amigo Antonio dos Santos Junior, de Caccela, ha pouco regressado de Africa, onde permaneceu 15 anos.

Cidadão prestante, amigo da sua patria e, portanto, da Instrução, deixou, ao despedir-se, 2\$300 réia para o professor official repartir, como entendesse, pelos

alunos mais necessitados da sua escola. Bem haja quem assim se lembra das criancinhas humildes, para repartir com elas a sua generosidade.

Oportunamente daremos conta da maneira como o diabeiro foi aplicado.

Tavira

No domingo passado houve eleições reunidas no Monte-Pio Artistico Tavirense. Os unionistas receberam ahí o primeiro golpe. Ao que se vê e corre, o seu prestigio vae em decadencia. Outra coisa não era de esperar dada a pessima orientação que tal grupo tomou. E ainda a precisão vae na rua. As listas publicadas na Provincia do Algarve são de uma pobreza franciscana. Os nomes mais prestigiosos da politica do concelho estão todos fóra.

Alguem se admira de ver filiados no unionismo cavalheiros que nunca lhe foram afeiçoados. Creamos que nem os proprios tomam a serio o papel. Ha-os que foram á reunião do animatografo apenas para comprazer, e outros para... ver o que aquilo era. Estes são os habitués da barracão. Os melrosos enviaram missiva, Mas nos e outros sem convicção. A rir-se estão os que lá não foram, pois pelo menos não podem ser alcunhados de espiões. Um d'estes, a quem o convite do superior obrigou, já leve a paga da sua submissão. Outros, revoltados, já dão ao diabo o tal grupo. O desanimo é tal que, estando convocada para segunda-feira, á noite, no Centro Unionista, uma reunião dos alistados de Santa Maria, afim de ser eleita a respectiva comissão parquial, não se chegou, ao que nos dizem, a juntar mais que-meia dúzia. Se isto não é verdade, a Provincia do Algarve nos desmentirá. Uma miseria!

Espera-se brevemente o sr. dr. Moutinho, maritissimo juiz de direito d'esta comarca, que ao que nos dizem, vem melhor dos seus incommodos.

Conta-se que será feita no domingo a caça do voto a Cacilhas. Noticias vindas de lá são porram dasasimuladoras para os unionistas. A gente da Cacilhas é danes quebrar que lancar. E desle que se cozeuaram que ninguém lhes pôde fazer mal por isso, porque realmente são independentes, bem fazem esperar por melhores dias, que não virão longa.

Ao que dizem, já se não realisa a junção do Gremio com o Club, para não acontecer á nova sociedade o que aconteceu ao Centro Republicano, dmda a maioria foi desalojada pela minoria para constituir o atual Centro Unionista, que se cre, breve dará a alma ao Creador.

Tem estado gravemente enfermo o capitão do porto, primeiro-tenente, sr. Taborda.

Faz-se sentir imenso a falta de chuva. Os proprietarios arham-se desanimados, travando um mau ano.

Estão quasi concluidas as obras do coletor. Parece porém que não ha intenção de as acabar sem que venha chuva em abundancia. Veremos.

DIA HISTORICO

24 de novembro

1734—D. Carlos, infante de Hespanha, apoderou-se do reino de Nápoles.

1837—Os francezes retiram-se de Constantina.

25 de novembro

496—Batismo de Clóvis.

1510—Afonso de Albuquerque reconquista a cidade de Goa.

1795—Ablicação do ultimo rei da Polonia

26 de novembro

1518—Entrada dos portuguezes no Sião.

1739—Espantosa erupção no Vesuvio.

1837—Tomada de S. João de Meca pelos francezes.

27 de novembro

1526—Assassinato do arcebispo de Saragoça.

1807—Fuga do principe regente e de toda a familia real para o Brasil.

1812—Passagem do Peresina.

NOTICIARIO

Afim de cumprimentar o Dr. Candido de Sousa estiveram nesta cidade os nossos estimaveis assinantes Manuel Crislovam da Sousa Vinhas, Francisco Filipe Viegas e sua esposa D. Emilia das Dores Leal Filipe e Francisco Xavier Leal e sua esposa Antonia de Jesus Leal, d'Almanzil.

Parliu para Lisboa o sr. Filipe Pedro Pacheco, acompanhado de sua filha Lytia, com o fim de ir visitar sua filha Mariela que se encontra no collegio do Bom Sucesso em Belém.

Demos-nos o prazer da sua visita nesta redação o nosso prezado assinante sr. Rafael de Sousa Gago, abastado proprietario em Bordeira e dedicado republicano.

A cachoeira Luvia, em serviço de fiscalisação na costa do Algarve, apresentou á dias embarcações que encontraram a pescar dentro das nossas agnas territorias.

Já chegou a Londres o nosso prezado amigo, sr. Eusebio da Fonseca.

Vimos nesta cidade o noso prezado amigo sr. Sebastião dos Santos Mateus Capinha, distinto professor primario official.

A camara municipal de Olhão solicitou do governo autorisação para, nos terrenos que lhe foram concedidos em 1891, poder principiar a construçã dos mercados de peixe e hortaliças daquela vila.

Na madrugada de 23 rebentou um incendio com grande violencia nas officinas de carpintaria, pintura e estufador, na-estação de Campanhã, pertencente á Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

Os prejuizos são avaliados em 150 contos de reis.

Regressou de Lisboa o sr. dr. Alvaro Judice.

Partiu para Lisboa o sr. Abrahão d'Abeassis Sabath.

Acompanhado de sua familia regressou de Ourique o sr. Manoel da Silva Palma Mestre.

Esteve em Faro o sr. João Afonso dos Reis.

Acompanhado de sua esposa, regressou do Norte o sr. José Bernardiao Paulino.

Esteve em Faro o sr. dr. Antonio Francisco de Sousa.

Regressaram de Lisboa os srs. Joaquina Pinto Lopes e João Pinto Lopes.

Acompanhada de sua filha partiu para Lisboa a Sr.ª D. Luna Sequerra.

Foi nomeada para o lugar de encarregada da estação telegrafico-postal de Beliquieira a sr.ª D. Maria da Gloria Costa Oliveira.

Pelliu a sua demissão do lugar de agente da policia civica de Faro o nosso amigo sr. Joaquim dos Santos Viegas, que foi colocado como continue da agencia do Banco de Portugal nesta cidade.

Noticias de instrução

Pediu a sua exoneração do cargo de reitor do liceu Central de Faro, o sr. Basilio Leite de Sousa e Vasconcelos.

Os estudantes, porem, que tem por S. Ex.ª a maior simpatia, telegrafaram ao sr. ministro do interior pedindo-lhe que não desferisse o pedido.

O sr. dr. Duarte Leite determinou que o diretor geral de instrução secundaria, superior e especial, sr. dr. Queiroz Veloso, officiasse ao sr. Basilio Vasconcelos, exprimindo-lhe os desejos de que se conservasse no referido cargo.

Folgamos com esta resolução, por quanto o sr. Vasconcelos conquistou pela sua competencia profissional e dozes de afabilidade um lugar de destaque entre o professorado algarvio.

Foi autorizada a permuta entre os professores do 1.º grupo dos liceus de Faro e de Leiria, respectivamente sr. Joaquim Boavida Justino e Silvino Rodrigues Simões.

GARTSIRA

Fazem anos:

A'manha, 28—D. Maria do Carmo Alves, D. Maria Francisca de Oliveira, D. Carolina da Piedade Neto, D. Mariana da Silva Ribeiro, D. Maria Augusta Pedrosa, Antonio João Dias, Alirado da Costa Silverio, Joaquim Manuel Ferreira o o manio Eduardo Mauricio Pinto.

Sexta, 29—D. Elvira da Silva Mouteiro, D. Clarissa Augusta Gonçalves, D. Eugénia Rita Formosinho, D. Maria da Silva Viegas, Antonio do Carmo Ferreira, Eduardo José Nunes, José Diego da Silva Soares, Alfredo Augusto Guerreiro e Francisco Pedro Otila.

Sabado, 30—D. Augusta Celista da Silva, D. Palmira da Assunção Viegas, D. Felismina de Oliveira Ferreira, D. Miqueia de Allard Mendonça, José Higinio Amado da Cunha, Alvaro de Sousa Mauricio, Carlos José Figueiredo, Manuel da Costa Pimenta e Joaquim Aurelio Filipe.

Nascimentos: Com muita felicidade, deu á luz uma rebusta croanca do sexo masculino a esposa do nosso prezado assinante e particular amigo, sr. Eduardo Figueiredo, do Olhão.

Doentes: Encontra-se doente a meuhna Maria Leal Viegas, estremenha filha do nosso correlligionario sr. Francisco Filipe Viegas, de A. Imanzil.

FILOSOFIA PRATICA

PENSAMENTOS

O peor inimigo do homem é o proprio homem.

Isué Thebano

O esquecimento é a moeda corrente com que se saldram as dividas de gratidão,

Ulender.

Honramos a força muito mais do que estimamos a honradez.

Valtour

A caridade, tal como a entende a sociedade burgueza, não passa de uma força repugnante.

Walsovik

A convivencia com os homens leva-nos a amar os irracionaes.

Xisfo V.



Crianças FORTES E FELIZES

Todas as mães que desejam ver seus filhos felizes e fortes devem dar-lhes a genuina Emulsão de SCOTT, como é recomendado por milhares de medicos. Para

AS MOLESTIAS INFANTIS

a Emulsão de Scott não tem igual. Fortalece os ossos, reconstitue os musculos, enriquece o sangue e bane

AS MOLESTIAS DA GARGANTA E DO PEITO

Deveis ter presente que a vossa criança necessita da Emulsão de SCOTT para obter força para vencer

OS INCOMODOS DA DENTIÇÃO

e bem assim combater os maus efeitos dos

RESFRIADOS, CONSTIPAÇÕES E COQUELUCHE

Meu filho Manuel Fernandes, de 8 anos de idade, era muito fraco, e devido á sua fraqueza faltavam-lhe as forças. Finalmente, por conselho medico dei-lhe a Emulsão de Scott, e em pouco tempo meu filho curou-se, encontrando-se gordo, forte e com boas cores." (A) Joaquina Fernandes, Pardelhas, Estarreja, 4 de Julho de 1911.

Se estimais a saude do vosso filho, tenha o maior cuidado em adquirirdes somente a genuina



Emulsão de SCOTT

Ver no involucre "o peixeiro com o grande peixe." E este o sinal de ser genuino o conteudo.

Todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT.

Depositarios: JAMES CASSELLS & CIA., Sucrs., Porto. VICENTE PIMENTEL & QUINTANS, Lisboa. Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

Advertisement for Candido de Sousa, a medical professional with a list of specialties and a clinic in Faro.

EXPLICADOR

O inspetor escolar Francisco Portela da Silva, antigo professor particular de ens no secundario, inscrito no liceu de Lisboa, leciona as disciplinas dos tres primeiros anos liceaes, exceto inglez e alemão.

Advertisement for J. Silva Nobre, a medical professional specializing in throat and ear diseases, with a clinic in Faro.

